

## ATIVIDADES LÚDICAS COMO POTENCIAIS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL

ZILDA DIANI DA ROSA LEAL<sup>1</sup>; EDUARDA GOMES DE SOUZA<sup>2</sup>; MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA<sup>3</sup>; CAROLINA DA SILVA GONÇALVES<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – diannileal@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gseduarda@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – miguelufuge@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolina.engas@gmail.com;

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br;

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental cumpre um papel muito importante na construção de indivíduos conscientes da sua relação com o ambiente (VERDELONE, CAMPBELL e ALEXANDRINO, 2019). Nas escolas, o ideal é que ela seja trabalhada de forma interdisciplinar e permanente desde os anos iniciais, e ainda acompanhe os alunos durante todos os níveis de ensino (CORREIA, 2019). No entanto, existe uma série de limitações e dificuldades que impedem que esse processo aconteça dessa maneira, tais como a falta de materiais pedagógicos adequados, a formação continuada de professores em educação ambiental, e até mesmo o próprio plano curricular da escola (SANTOS e SANTOS 2016).

RODRIGUES (2011) afirmou que, no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) desenvolve uma política de educação ambiental muito mais voltada para o ensino fundamental do que para a educação infantil, além disso, a maioria dos materiais e dos cursos de formação continuada produzidos nessa área é direcionada aos professores do ensino fundamental.

Partindo da concepção de que grande parte dos (as) professores (as) e das escolas dispõe de poucos recursos para a compra de livros, e que o principal documento da educação infantil não contempla as questões básicas da educação ambiental, torna-se evidente a fragilidade dessas práticas pedagógicas nesse nível de ensino (RODRIGUES, 2011). Portanto, esse trabalho foi direcionado aos primeiros anos de escolaridade, período no qual as crianças iniciam o processo de formação da personalidade e o despertar pela cidadania (MEDEIROS et al., 2011).

O lúdico possui um papel muito importante na educação infantil, pois é uma prática que faz com que a criança crie referências através do aprendizado com jogos e brincadeiras, as quais possuem significância nessa idade (ALMEIDA, 2018). Ainda o mesmo autor afirma que as atividades lúdicas influenciam de maneira considerável no progresso da criança ao longo de sua infância, permitindo que a criança entenda e transforme o ambiente em que vive.

A gestão dos resíduos tem-se tornado um grande problema devido à falta de conscientização da população e de informação acerca de seu gerenciamento. Neste aspecto, a Educação Ambiental torna-se fundamental para um melhor manejo desses resíduos e com isso, a redução dos danos ambientais (GUSMÃO, 2000). Assim, nota-se que o ensino relacionado ao manejo correto de resíduos nos anos iniciais de formação, seja um processo significativo no enfrentamento dos problemas socioambientais causados pelos mesmos.

Nesse contexto, este trabalho objetivou explorar as atividades lúdicas como ferramentas de educação ambiental relacionadas à segregação de resíduos

sólidos e suas implicações para o meio ambiente em uma escola de educação infantil do município de Pelotas, abordando a realidade local.

## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Marechal Ignácio de Freitas Rolim, localizada no bairro Porto do município de Pelotas – RS. A escola conta com turmas de maternal à PRÉ escola, na qual quatro turmas foram selecionadas pela coordenadora da escola para participarem da atividade proposta. Entre elas, três turmas de PRÉ II e uma turma de PRÉ I. O critério utilizado pela coordenadora para selecionar as turmas foi: selecionar turmas que participaram de poucos ou nenhum projeto de educação ambiental. As turmas eram compostas por alunos entre cinco e seis anos de idade.

A metodologia utilizada foi dividida em três etapas: 1) Identificação das práticas ou projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola; 2) Pesquisa e adaptação de uma atividade de educação ambiental à realidade da escola; 3) Aplicação da atividade nas turmas selecionadas. Primeiramente foi realizada uma visita à escola, com o intuito de conhecer a instituição e os seus projetos de educação ambiental. Essa visita foi previamente agendada e guiada pela coordenadora da escola. Nessa visita foi possível identificar práticas de educação ambiental como hortas verticais, horta em formato mandala, além dos tonéis da coleta seletiva. No entanto, a segregação dos resíduos não estava sendo realizada, por isso buscou-se desenvolver uma atividade que abordasse a importância da segregação e do descarte correto dos resíduos. A segunda etapa foi composta por uma pesquisa bibliográfica para buscar uma atividade de educação ambiental que se adequasse à necessidade da escola e à idade dos alunos, neste caso uma atividade para desenvolver a correta segregação e destinação dos resíduos. Finalmente, a terceira etapa foi a aplicação da atividade escolhida, a qual, seguiu o método de MACIEL et al. (2018) com algumas adaptações.

A atividade de conscientização desenvolvida nas turmas foi uma atividade lúdica para o ensino da correta segregação dos resíduos sólidos. A mesma consistiu em uma brincadeira em que, em um primeiro momento, os alunos foram questionados sobre a importância da destinação correta dos resíduos e quais são as consequências da destinação inadequada. Depois, foram apresentados exemplos de resíduos sólidos recicláveis, caixas com indicações para cada tipo de resíduo e suas respectivas cores representadas: a cor azul correspondeu aos resíduos de papel, a vermelha ao plástico, a verde ao vidro e a amarela ao metal, além de uma caixa “misteriosa” na qual os alunos colocavam a mão por uma abertura da caixa para retirar um resíduo. Como o acontecido em MACIEL et al. (2018) também constatamos que as crianças confundiam muito a cor dos resíduos com a cor das lixeiras, então, para fixar o conhecimento e ajudar os alunos a associarem as cores da coleta ao material do resíduo, os alunos precisaram responder a duas perguntas antes de descartar, foram elas: 1) De que material é feito o resíduo retirado da caixa? 2) Qual a cor da lixeira em que esse resíduo deve ser depositado?. Depois, o jogo foi dividido em duas etapas, a primeira etapa do jogo consistiu em deixar um resíduo de exemplo na frente de cada lixeira e a segunda sem o resíduo na frente. Posteriormente às respostas dos alunos participantes, os alunos levaram o resíduo até a lixeira correspondente. Cabe ressaltar que esse processo deve ser repetido nas duas etapas. Depois da aplicação da atividade foi realizada uma roda de conversa com

os alunos para questioná-los sobre a atividade e ainda dar fixação ao ensinado, enfocando-se na importância da preservação e conservação do meio ambiente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com ALMEIDA (2018), o aprendizado através de brincadeiras é uma estratégia conveniente e uma das mais adequadas ao ensino na educação infantil. Ela permite que as crianças trabalhem suas dúvidas, desenvolvam suas ideias e suas estratégias. Apesar da segregação de resíduos não ser um assunto tão atraente para as crianças, os alunos das quatro turmas demonstraram interesse na atividade desde o momento em que ficaram sabendo que ela seria apresentada de forma lúdica. Após os primeiros questionamentos foi possível perceber que as crianças sabiam descartar os resíduos na lixeira e não em qualquer lugar do ambiente, porém não sabiam que existia a reciclagem e a coleta seletiva. Então os alunos manifestaram curiosidade, estando a maioria deles motivados e ansiosos para iniciar a prática de separação e descarte correto dos resíduos recicláveis. Antes de levarem o resíduo até a lixeira correspondente e responderem as perguntas, os alunos tinham um tempo para tocar no resíduo e escutar o barulho que o material produzia quando pressionado (Figura 1). Dessa forma os alunos não relacionaram somente a cor, mas também a imagem e aspecto do resíduo com seu respectivo destino na lixeira adequada.



**Figura 1:** Apresentação dos tipos de materiais recicláveis (Fonte: Autora).

Durante a atividade, os alunos participaram ativamente de todas as etapas (Figuras 2 e 3), evidenciando que a metodologia utilizada tem potencial para a transmissão do conhecimento e apresentam-se como uma ótima ferramenta de ensino para os alunos do pré I e II.



**Figuras 2 e 3:** Primeira e segunda etapa do jogo. (Fonte: Autora)

O ensino do lúdico na aprendizagem proporciona o desenvolvimento de habilidades físicas, mentais e emocionais, facilitando o conhecimento na sala de aula através de um ambiente alegre, gerando melhores resultados durante o aprendizado (ALMEIDA, 2018), como o visado no presente trabalho com as turmas de pré I e II, onde o interesse e o ensino dessas crianças atingiram os princípios da educação ambiental, contribuindo com a conscientização e o respeito para a conservação do meio ambiente.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a atividade lúdica executada viabilizou a construção do conhecimento para formação de uma percepção diferente a respeito do ambiente nos discentes, tendo em vista a efetividade de trabalhar a educação ambiental no início dos anos de aprendizado escolar, superando as dificuldades financeiras e estruturais dos espaços escolares. À vista disso, torna-se fundamental que sejam desenvolvidas cada vez mais práticas com caráter lúdico e inovador nas escolas, assim como o investimento em espaços e propostas que abordem a temática ambiental relacionada sempre que possível ao cotidiano dos estudantes, tendo como propósito ensinar os mesmos a refletirem sobre o impacto que suas ações exercem no ambiente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. M. **Aplicação do lúdico na educação infantil: uma ênfase na educação do campo**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

CORREIA, H. C. V. **Um olhar sobre a educação ambiental: perspectivas do professor e do coordenador pedagógico**. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

MACIEL, K. F. K.; SOUSA, A. R.; GUEVARA, M. D. F.; MENDES, P. M.; CORRÊA, E. K.; CORRÊA, L. B. A educação ambiental na escola de educação infantil, percepções e práticas: um estudo de caso. In: **4 Semana Integrada UFPel**, Pelotas, 2018, **Anais V Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2018. p.94.

RODRIGUES, C. Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** p.1517-1256, v. 26, 2011.

SANTOS, A.G.; SANTOS, C. A. P.A inserção da educação ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 15, n.1,p.369-380, 2016.

VERDELONE, T. H.; CAMPBELL, G.; ALEXANDRINO, C. R.Trabalhando educação ambiental com turmas do ensino fundamental I.**Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 4675-4687, 2019.